

ALERTA AO MERCADO

Nobel de Economia prevê bolha no Brasil

O americano Robert Shiller questionou grande variação nos preços dos imóveis

ESTOCOLMO

Os americanos Eugene Fama, Lars Peter Hansen e Robert Shiller ganharam ontem o Prêmio Nobel de Economia por desenvolverem novos métodos para estudar tendências em mercados como os de ações, bônus e imóveis através dos tempos. A Real Academia Sueca de Ciências informou que, através de estudos separados, os três acabaram por criar as bases para o atual entendimento das flutuações dos preços dos ativos.

Ainda que seja difícil prever quando os preços

das ações ou dos bônus vão subir ou cair no curto prazo, é possível estimar os movimentos durante períodos de três anos ou mais, diz a academia. O prêmio será de US\$ 1,25 milhão.

Em recente visita ao Brasil, Shiller alertou para a probabilidade da existência de uma bolha no mercado imobiliário do país. O professor de finanças comportamentais da Universidade de Yale afirmou que um dos principais indicadores da existência da bolha era o fato de os preços no Rio de Janeiro e em São Paulo terem dobrado nos últimos cinco anos. Shiller, em 2005, previu a bolha imobiliária dos “subprimes”

nos Estados Unidos – que levou à crise financeira internacional de 2008.

ALGO FORA DA ORDEM

“Algo não está correto nisso. O que pode ter acontecido para justificar uma variação tão grande de preços?”, questionou Shiller. Em palestra na cidade de Campos do Jordão (SP), o cocriador do índice de preço de imóveis S&P/Case-Shiller usou dados sobre os preços de imóveis de 1890 para identificar a eminência de explosão da bolha imobiliária nos Estados Unidos.

Questionado se o fato de o Brasil estar se guiando por um período de poucos mais de dez anos apenas não seria uma amostra

muito restrita para tal alerta, Shiller argumentou que em economia nem sempre se pode fazer experiências por longos períodos: “Não tenho prova objetiva, não sei se há bolha no Brasil, mas suspeito que sim”. Bolhas, disse Shiller, são uma epidemia social em que as pessoas se movem pelo entusiasmo que é disseminado de pessoa para pessoa, “motivadas pela inveja de participar, se aproveitar”.

Mas ele ressalta que a bolha não é o fim do mundo. “Não é um desastre”, disse, citando o Japão que, na década de 1990, teve uma bolha imobiliária que em duas décadas consumiu dois terços dos preços dos imóveis, mas hoje se recuperou.



Inveja é o gás

Robert Shiller diz: “Bolhas são motivadas pela inveja de participar, de se aproveitar de supostas oportunidades de ganhar dinheiro. Mas elas não são o fim do mundo”